O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO TRABALHO COM A LEITURA NAS ESCOLAS

JULIANA FERREIRA DE MACEDO

RESUMO
A educação formal desempenha um papel crucial na vida de qualquer pessoa. É essencial destacar que a escola, em seus diversos níveis, é insubstituível no desenvolvimento individual, pois certos conhecimentos e habilidades só podem ser adquiridos nesse ambiente.
Quando abordamos o desenvolvimento escolar, o processo de alfabetização e a formação de leitores competentes são temas centrais de estudos e reflexões, uma vez que toda criança em idade escolar passa por essa etapa, enfrentando diferentes níveis de dificuldade.
Neste estudo, buscamos entender o processo de alfabetização a partir da perspectiva da leitura, analisando aspectos como o desenvolvimento da leitura nas escolas e as estratégias docentes necessárias para oferecer aos alunos diversas oportunidades de aprendizado e construção do conhecimento. Além disso, exploraremos o papel do professor, assim como as habilidades e competências essenciais para lidar com esse processo complexo.

Palavras-chave: alfabetização; leitura; habilidade leitora; competência leitora

INTRODUÇÃO

A educação formal é uma fase muito importante na vida de qualquer pessoa, e quando pensamos nisso é fundamental salientarmos que a educação formal, ou seja, a escola em seus diferentes níveis, é insubstituível no processo de desenvolvimento de cada indivíduo, pois alguns conhecimentos e habilidades são desenvolvidos necessariamente neste espaço.
Quando falamos em desenvolvimento escolar o processo de alfabetização e a formação de leitores competentes é alvo de estudos e reflexões, pois toda criança em idade escolar passa por esta fase, algumas com mais e outras com menos dificuldades.
Portanto neste estudo buscamos compreender o processo de alfabetização na perspectiva do trabalho com a leitura sob diferentes olhares como o desenvolvimento da leitura nas escolas, as ações docentes que precisam ser pensadas e planejadas para que proporcione ao aluno o maior número de possibilidades de construção do conhecimento e uma aprendizagem significativa.
Assim como entenderemos o papel do professor e as habilidades e competências inerentes a este nesse processo complexo.

DESENVOLVIMENTO

A leitura no processo de alfabetização é fundamental, pois quando pensamos em alfabetizar estamos nos referindo a ler e escrever, portanto ambas as ações caminham juntas.
O ato de ler não é somente decifrar códigos em sons, mas deve ser um processo de apropriação do mundo e de participação ativa na sociedade, pois o leitor deve dar significado ao que está escrito, de acordo com Silva (2011, p. 23) “A palavra escrita ganha significados a partir da ação do leitor sobre ela”
Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53) aponta que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc.

Sobre o apontado no PCN, Silva (2011, p.23) corrobora ao afirmar que:

A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor.

Tais afirmações reforçam a importância do estudo desta área de conhecimento para o ensino e principalmente para o processo de alfabetização, portanto todos os envolvidos na educação devem refletir sobre os pontos

abordados neste estudo, pois é necessário que façamos constantemente reflexões sobre nossa prática de ensino e sobre os impactos dela no processo de aprendizagem dos alunos
Em se tratando de alfabetização, o desafio de maior grandeza está nas mãos dos professores alfabetizadores, pois este é um déficit histórico que carregamos durante séculos e que precisa ser superado por meio do trabalho que vença este atraso como sugere FARACO (2012).

As implicações do comportamento leitor na sociedade
Compreender as implicações da leitura no processo de alfabetização se faz necessário para entendermos o seu impacto e importância na formação do cidadão atuante e transformador do meio em que vive. Rodrigues e Ferreira (2016, p.26) consolidam tal ideia ao afirmar que:

A escola, ao formar leitores, capacita-os ao exercício cada vez mais pleno da cidadania, pois ela instrui, educa, nutre a imaginação, ensina a olhar o mundo e as pessoas de maneira diferenciada, instrumentaliza a visão crítica e permite que o sujeito construa sua história e perceba-se como integrante social.

Esta é uma temática já estudada amplamente por autores como Ana Teberosky, Emilia Ferreiro, Paulo Freire, entre outros estudiosos, portanto, podemos perceber que mesmo se tratando de uma questão já colocada há tempos ela não se esgota, pois ainda temos muitos analfabetos ou alfabetizados funcionais em nossa sociedade.
O estudo sobre a leitura e seus impactos na educação e na formação do cidadão se justifica pelo fato da leitura estar presente em todas as situações do dia-a-dia, por se tratar do seu uso cotidiano e tendo em vista que a educação tem como objetivo preparar o aluno para o exercício da cidadania, portanto a leitura deve ser considerada como um instrumento que contribui com este processo de formação do cidadão consciente do seu papel na sociedade, devemos ressaltar o que traz os PCN (2001, p. 54) a esse respeito:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma a atender essa necessidade.

Este estudo traz a relevância para a prática docente, principalmente quando falamos em formar leitores competentes, como denota o PCN (2001, p. 54): “Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito”.
O interesse dos alunos pela leitura tem sido cada vez menor, a escassez de acesso à livros e materiais de qualidade para a leitura faz com que este interesse diminua ainda mais. Outro fator que tem contribuído para a falta desse arroubo pelo ato de ler é o acesso limitado à leitura no ambiente familiar e a falta de incentivo por cultivar este hábito.
Sentimos essas consequências nas escolas, com alunos que trazem consigo vocabulários comprometidos, com dificuldades de compreensão, dificuldades em expressar-se, além de produções textuais sem significados.
Percebemos que os alunos que têm acesso privilegiado ao mundo letrado apresentam menores dificuldades no processo de escolarização, como confirma Morais (2020) ao afirmar que a distribuição desigual de oportunidades em nosso país, aponta para diferenças no início do processo de escolarização que irão se prolongar por todo o processo escolar do educando.
Ler é uma forma de emancipação social que liberta, pois por meio da leitura o cidadão é capaz de compreender e modificar o mundo que o cerca, uma visão que foi defendida por Paulo Freire em toda sua trajetória
Considerando todos os pontos observados até aqui, podemos constatar que somente o ato de ler em si poderá superar as lacunas existentes na formação do cidadão ativo, participativo e transformador na sociedade, tal ação deve ser iniciada antes mesmo da escolarização formal, cabe à família este papel de estimular desde a primeira infância o gosto pela leitura, pois de acordo com Barbosa

(2008, p. 136-137):
Ao chegar à escola, essa criança já tem despertado o desejo de ler, que é o suporte básico do aprender a ler: previamente à entrada no ambiente escolar, socialmente, a necessidade de ler e uma concepção sobre a leitura foram constituídas.

Este estímulo contribui de forma significativa, pois ao ingressar na escola a crianças ampliará este desejo pelo ato de ler, ela terá um contato mais abrangente com a leitura, de modo a estimular o exercício da mente, a ter percepções e significações, a formar a leitura de mundo em diferentes situações, entre outros aspectos que englobam o desenvolvimento do comportamento leitor, portanto a escola passa a ser um espaço de privilégio para o desenvolvimento cognitivo do estudante.
Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 53), apresenta a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc.

Os problemas no processo de alfabetização são recorrentes nas discussões pedagógicas, portanto é essencial que sejam levantados pontos importantes para que tais discussões sejam relevantes tanto para o professor em sua prática pedagógica, quanto para a autor-reflexão e crítica quanto à sua postura diante de tais problemas enfrentados na educação. Neste estudo buscamos refletir sobre o processo de alfabetização em diferentes instâncias.
Ao pensarmos no primeiro contato que a criança tem com a escola que é na etapa da educação infantil, Brandão e Rosa (2011) afirmam que é fundamental que situações de experiência e vivência com a leitura e a escrita sejam planejadas desde a educação infantil, sem que o encanto, a ludicidade e a brincadeira fiquem de fora, sendo o contato com a leitura e a escrita realizado de forma prazerosa e encantadora. Portanto, nesta etapa da educação básica, este não deve ser o tema central, mas sim uma preparação e um trabalho conjunto com outras linguagens como a linguagem plástica, musical, corporal, o faz de conta, enfim, todas as linguagens que permeiam essa fase da vida da criança, é importante esse contato com a escrita e leitura na educação infantil, não como currículo principal, mas sim de forma secundária, proporcionando aos aluno desde pequeno essa interação com a leitura e escrita de forma lúdica. Neste sentido Rodrigues e Ferreira (2016, p.26) corroboram esta ideia ao afirmar que "o hábito de ler deve ser estimulado desde a infância, para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e gratificante." Este movimento desde a educação infantil é importante para o desenvolvimento de futuros leitores e escritores, esta etapa do ensino deve dar suporte, subsídios e preparar a criança para as etapas vindouras da educação básica.
Rodrigues e Ferreira (2016) levantam uma questão importante ao refletir sobre as famílias brasileiras que não tem o mesmo tipo de acesso a materiais e, portanto, as crianças não têm as mesmas oportunidades de educação no âmbito familiar, sobre isso Morais (2020, p.123) afirma que:

Essa constatação reitera evidências sobre a desigual distribuição social de oportunidades de apropriação da escrita em nosso país e sugere que diferenças criadas logo no início do processo de escolarização tendem a se perpetuar.

Cavalcanti (2002) afirma que ao reconhecermos esta lacuna no ensino, nosso desafio passa a ser o estímulo do processo de leitura e escrita. Rojo (2002) concorda ao afirmar que a escola deve proporcionar um ensino com dinamismo, em que a leitura seja atraente, agradável, favorável e relevante aos alunos, mas para que isso aconteça é necessário oferecer materiais diversificados para a leitura, bem como momentos diversos para que isto aconteça. Diante disto observamos a sugestão de Brandão e Rosa (2011) que aponta que a leitura realizada pelo professor também é um tipo de despertar para a participação e interação dos estudantes, de acordo com o que está sendo oferecido, assim como afirmam que esta é uma prática sociocultural que precisa

ser ensinada aos alunos, para que os mesmos tenham uma participação ativa nas atividades. A interação com o texto propicia uma proximidade física entre o leitor e a pessoa que ouve, se estabelece uma relação interpessoal durante uma leitura, tal relação acontece por intermédio da linguagem, contribuindo assim com o desenvolvimento do educando, como apontam as autoras.
Sobre essa interação com o texto e o processo de formação do cidadão Silva (2011, p.29) aponta que:

O objetivo da leitura é formar cidadãos capazes de compreender diferentes textos com os quais se defrontam, principalmente quando os alunos não têm acesso a bons materiais de leitura e não convivem com adultos leitores, quando não participam de práticas, onde ler é indispensável.

A leitura em voz alta também é benéfica para o desenvolvimento do comportamento leitor e o futuro comportamento escritor da criança conforme apontam Brandão e Rosa (2011), eles ainda apontam que além de ser um mediador no processo de compreensão por parte da criança do que é ler, pois quando a criança entende o que é ler, ela passa ter vontade de ler, por isso somente os livros não é satisfatória como mediador neste processo, tendo o professor este papel de mediador, sobre isto observamos que Barbosa (2008, p. 136-137) corrobora tal papel do professor neste processo ao afirmar:
O adulto mediador da leitura é intérprete de um mundo repleto de aventuras que permitem à criança alargar as fronteiras do seu próprio mundo. Com o apoio do adulto, ela descobre que a leitura lhe permite viver experiências pouco comuns no seu cotidiano; a trama do texto permite-lhe experimentar sentimentos de alegria, tristeza, medo, angústia, encantamento. Com essas leituras, a criança já começa a conceber o livro como uma possibilidade de trocas interpessoais.

De acordo com Brandão e Rosa (2011) as conversas dirigidas sobre a leitura realizada também tem importante função, pois passa a dar sentido ao foi lido, passa a haver uma compreensão do que foi escutado na leitura, por isso é fundamental o planejamento para tal ação, expondo perguntas e colocando os alunos em situações de exploração do texto, deste modo a criança compreende a leitura e esse conhecimento passa a interagir com o conhecimento de mundo que já possui, deste modo é importante que o professor seja crítico e use parâmetros adequados no momento da escolha do texto, sobre a necessidade da leitura fazer sentido para o aluno nas escolas os Parâmetros Curriculares Nacional (2001. p.54) aponta que "A leitura na escola tem sido fundamentalmente um objeto de ensino, para que esta se constitua em um objeto de aprendizagem é necessário que tenha sentido para o aluno". Portanto tais práticas devem estar no cotidiano em todas as fases da Educação.
Silva (2011) traz uma questão de grande relevância quando discute o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura, ele aponta que quando o aluno lê com fluência ele se interessa pela leitura e consequentemente aprenderá com mais facilidade, com isso vemos que Silva (2011, p. 29) apud Silva (1985, p. 62) sugere que o ato de ler seja visto como "um instrumento de conscientização e libertação, necessário a emancipação do homem na busca incessante de sua plenitude".
O fracasso escolar na alfabetização também deve ser discutido, Micotti (2015) aponta alguns motivos para isso, sendo um deles as lacunas existentes no trabalho escolar, como foi apontado inicialmente nesta obra, outros motivos apontados pela autora são: as deficiências no processo de alfabetização que já é histórico na educação do Brasil, o elevado números de faltas do aluno, a má formação docente; de acordo com a autora os professores não tem um preparo e uma formação para as necessidades reais do processo de alfabetização
Sobre essa questão de competência e saberes necessários à prática educativa Barros et al (2011) propõem que a formação do professor permaneça centrada no desenvolvimento de competências e valores humanos e que possibilitem a reflexão constante, crítica e criativa.
Freire (1996, p. 43) afirma que:
É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assume que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de profes-sores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário,

o pensar / certo supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Sobre estes apontamentos das competências e habilidades inerentes ao professor e o exercício da sua função, temos a contribuição de Perrenoud (2000) que corrobora com o que discutimos até aqui sobre o professor ser mediador e o aluno estar envolvido com o objeto de aprendizagem, a quarta competência apontada por Perrenoud (2000) trata sobre envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, assim, de acordo com esta quarta competência apresentada por Perrenoud (2000), cabe ao professor provocar o anseio de aprender, evidenciar a relação com o saber, o sentido do trabalho escolar e desenvolver no aluno a capacidade de autoavaliação.
Com essa preocupação em relação à competência o MEC (2001) elaborou o documento Diretrizes Curriculares para a formação de professores do nível superior para a Educação Básica, o documento traz seis eixos articuladores a partir da concepção das competências, estes seis eixos de competência brasileiras para ensinar pauta-se em concepções políticas e sociais mais abrangentes; e propõem que elas sejam complementadas e contextualizadas pelas competências próprias e específicas de cada etapa e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação (MEC, 2001)
Podemos observar então que o tema apresentado é vasto em suas possibilidades de estudo e que os problemas da alfabetização são históricos em nosso país como afirma MICOTTI (2015, p. 124):

Em nosso sistema de ensino, o processo de democratização do acesso à leitura e á escrita situa-se num contexto marcado pela necessidade histórica de reorganizar o trabalho escolar, especialmente na educação básica.

O processo de alfabetização deve ser discutido sob várias perspectivas em cada um de seus níveis de ensino, com isto os métodos de ensino e as práticas docentes também devem ser discutidas cotidianamente. Diante do que vimos podemos concordar com MICOTTI (2015, pag. 134):

O papel do professor é auxiliar as crianças em suas descobertas coletivas, dialogando com elas, sistematizando suas descobertas, mostrando suas contradições, solicitando observações de indícios que não consideraram na exploração.

Concordamos também com o apontado no PCN sobre a formação do leitor competente, segundo o PCN (2001, p. 54):

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua, que consegue utilizar estratégias de leitura adequadas para abordá-los de forma a atender essa necessidade.

Ressaltamos que este não é um assunto que se encerra aqui devida à sua vasta extensão de possibilidades para a reflexão, portanto concluímos este breve estudo com o pensamento de Libânio sobre o ato de ensinar como um ato democrático, Libânio (1994, p.100) diz:

Ao professor crítico não basta que denuncie as injustiças sociais, que esteja engajado num sindicato ou partido ou que explique o caráter ideológico dos conteúdos escolares. É preciso antes de tudo, que dê conta de traduzir objetivos sócios – políticos e pedagógicos em formas concretas de trabalho docente que levam ao domínio sólido e duradouro de conhecimentos pelos alunos, que promovam a ampliação de suas capacidades mentais, a fim de que desenvolvam o pensamento independente, a coragem de duvidar e, com isso, ganhem convicções pessoais e meios de ação prática nos processos de participação democrática na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Durante a pesquisa realizada, constatamos que a leitura é muito importante e contribui significativamente para o processo de formação do cidadão ativo, participativo e transformador do meio em que vive.
As pesquisas também evidenciaram que o estímulo a leitura deve acontecer antes mesmo do ingresso na educação formal, ou seja,

a crianças deve ser estimulada desde a primeira infância; o que percebemos durante as leituras é que há um déficit deste papel e do acesso a materiais de leitura de qualidade em grande parte das famílias brasileiras.
Podemos concluir então que cabe à escola oferecer e favorecer o pleno desenvolvimento desta habilidade, iniciando o estímulo desde a educação infantil, portanto é fundamental que o professor assuma este papel e possibilite um trabalho rico, diversificado e instigante para a formação do aluno de acordo com as diferentes etapas de ensino.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J.. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROS, A.; ARAÚJO, C. M. M.; BRANCO, A. U. Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 91-99. Documento Eletrônico. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/10.pdf. Acessado em: 11/10/21.

BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (orgs.). Ler e escrever na educação infantil – Discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte. Autêntica, 2011, 189p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

CAVALCANTI, J. Leitura: o despertar da Cidadania. 1ª ed. – Recife, UNESCO, 2002.

FARRACO, C. A. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012, 192p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. São Paulo: 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_escolar.html?id=uNTDAwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15/10/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL / Conselho Nacional de Educação – CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de Graduação. Parecer CNE/CP 009/2001 de 08/05/2001. Documento Eletrônico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf. Acessado em 10/10/21.

MICOTTI, M. C. O. Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2015, 171p.

MORAIS, A. G. de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. 1. ed, 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020, 238p.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, 2015: 15-33. Documento eletrônico. Disponível em: Artigo-Moran.pdf (usp.br). Acesso em 11/10/21

PERRENOUD, P. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RODRIGUES, M. F.; FERREIRA, S. A. D. Correio MFR. A Importância da Leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Revista Mosaico. 2016 Jul./Dez.; 07 (2): 26-33. Documento Eletrônico. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/475/pdf. Acesso em 15/09/21

ROJO, R. Letramento e capacidade de leitura

para a cidadania. São Paulo: LAEL/PUC, 2002.

SILVA, J. A. Discutindo sobre leitura. Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP. Vol. 1 - Nº 1 - Janeiro a Junho de 2011: 22-35. Documento Eletrônico. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/326/n1jose.pdf. Acesso em 15/09/2021